

Natal todos os dias é imitar Jesus como servo

Pr. Daniel S. S. Calado

Tal como a Páscoa, que tem uma época especial de celebração, em que a vida sobre a morte e comemorada por todos os cristãos, mas o que representa é o seu poder de ação e para todo o ano, toda a vida, assim acontece com o Natal. Comemoramos nesta data convencional de 25 de Dezembro, ou nesta quadra, com Festas de Natal um ou dois Domingos antes, o nascimento do Senhor Jesus, mas o que ele representa e o poder que ele transporta como exemplo, no limiar da obra que Cristo veio fazer a terra, é para todos os dias, toda a vida, como a Páscoa. Quando Paulo diz, "já não sou eu que vivo, mas e Cristo que vive em mim", por exemplo, que nos está ele a dizer? Que o Espírito que deve presidir a nossa vida deve ser o Espírito de Cristo, pronto para O servir. Jesus, o Filho Homem, veio não para ser servido, mas para servir. Paulo incitava a que o devêssemos imitar, tal como ele imitou Cristo, em quê? No serviço do Senhor com fé, dedicação, humildade, não é verdade? Então é isso que estamos lembrando, que Natal para cada um de nós, é servir em nome de Deus. Jesus ao nascer na manjedoura, no seio de uma família pobre, começou a Sua jornada de 33 anos de servo humilde Ele ensinou-nos com a Sua vida, as Suas palavras, e pelas Escrituras, co-mo devemos servir. O que o Natal verdadeiramente celebra é o nascimento do Senhor Jesus, nosso Salvador, mas este evento não se esgota num normal "Parabéns a você." Vai muito para além disso, pois na vida de Jesus ficou consumada, ao mesmo tempo, a obediência perfeita representando a humanidade decaída e a sua regeneração, desde o nascimento até a morte, que teve como demonstração de perfeita aceitação e eficácia a Sua ressurreição. Portanto quando celebramos o Natal, estamos rededicando, reconstruindo as nossas vidas a Deus para a obediência no Seu serviço, seguindo o exemplo perfeitíssimo do nosso irmão mais velho, Jesus.

O que se segue, são apenas alguns exemplos do significado prático do Natal de Cristo. Haja este Natal em todos os corações dos crentes, para que possamos dizer com propriedade uns aos outros: Feliz Natal!

Servo de Deus, aproveite as oportunidades para servir

Pr. Daniel S. S. Calado

Onde houver desânimo, veja aí a sua oportunidade para ser assertivo, segundo a Palavra de Deus; MAS sem dar falsas esperanças, a menos que em si mesmo o Senhor faça raiar a luz geradora da vida que fortalece e tudo muda. Fale-lhe sobre o poder do Criador e mantenedor do universo. Fale-lhe da Sua grandeza e de como Ele não despreza ninguém que a Ele se chega. Declare-lhe o grande amor que Deus tem por cada um dos que O buscam de todo o coração.

Onde houver uma falta grave que ponha em causa publicamente o santo testemunho da fé, procure levantar o caído compadecendo-se do tal, deixe fluir o seu amor ágape, vindo do Senhor, e perdoe sinceramente; MAS não confunda isso com os ditames sagrados das regras da disciplina bíblica em geral, e dos requisitos particulares, extremamente exigentes de Deus, e por isso expressamente diferentes em grau, para o episcopado e o diaconato. Estes dois últimos casos são somente aplicáveis tanto para uma consagração como para uma avaliação de continuidade do exercício, obviamente por causa da natureza desses ministérios, e não por qualquer outra razão. O perdão, que se situa num outro plano, esse e para todos os casos, sem exceção. Considerando só no plano do exercício destes ministérios particulares, esse é só para os que começam e se mantêm conforme os mandamentos do Senhor. Sobretudo, não invoque o amor para ultrapassar os ditames que o Senhor claramente estipulou para os líderes da Sua Igreja na terra, nem invoque exemplos de quem está em desobediên-

cia aos mesmos, como justificação. Perdoar nunca deverá envolver desobediência ao nosso Deus.

Onde houver um caso em que tudo indique ser o momento do adeus, não minta usando de falsa piedade, porque isso para nada aproveita. Poderá sempre dizer que para Deus não há impossíveis, sim, mas não afirme o que não sabe, com afirmações gratuitas do género, "vai ficar curado, de certeza!", porque isso não vem de Deus, a menos que receba revelação especial a esse respeito; MAS use a piedade verdadeira como oportunidade, talvez única, naquele momento, que é procurar levar um pecador à salvação em Cristo, ou consolar o crente com o provável encontro próximo da sua alma com Deus, deixando para trás todo o sofrimento.

Onde houver um enfermo, um endemoninhado, um problema intrincado, uma maldição, se for alguém que se coloca diante de Deus com fé, fale-lhe simplesmente nas promessas de Deus, e não lhes acrescente "ses" e "mas" onde eles não constam. Fale nos "ses" apenas quando Deus o faz em certos contextos na sua Palavra, se perceber que a pessoa tem falta de conhecimento nessa área, tais como referências à obediência, ou o propósito de vida que se deve ter para glorificar a Deus, e não os deleites próprios egoístas, etc. Ou se é alguém que ainda parece não tê-la de verdade, fale-lhe da fé que é necessário ter no Senhor Jesus para alcançar a Sua misericórdia. Se o tal receber as suas palavras, aponte-lhe firmemente as promessas de Deus; MAS não embarasse a fé das pessoas com os seus próprios receios, inseguranças, dificuldade em crer no que está escrito. Deixe os seus "ses" e "mas" e ore segundo o que está escrito, ou então é você que está precisando que orem muito por si, porque você ainda não compreendeu que a fé esta muito para além do seu raciocínio, que é limitado e limitador, ou até obstáculo à fé. Quando você tem tendência para começar logo a tratar de criar limites à grandeza das promessas (como que fazendo os versículos mais compridos do que o que lá está escrito), saiba que, provavelmente, você o faz porque a sua fé é muito fraca...

Seara Cristã

nº43 / Outubro a Dezembro de 2012

Boletim da União das Igrejas Evangélicas
Congregacionais Portuguesas



Onde encontrar Jesus?

Pr. Vanderli Carreiro
(Pág. 2)

Jubileu da Igreja de Paio Pires

Pr. Daniel S. S. Calado
(Pág. 4)

Mais jovens, mais vida na Igreja

João Santos
(Pág. 7)

Editorial

Pr. Daniel S. S. Calado

Estamos em plena época de Natal, em que todos queremos exaltar o nome do Senhor Jesus, com Festas de Natal nas igrejas. Mas será que o estamos fazendo fora desses momentos especiais? Um dos artigos deste boletim pretende

realçar esse aspeto. Outro assunto digno de registo é o facto de a Página da Mocidade, ter sido feita por um jovem, desta vez o João, da 1ª Igreja Evangélica Congregacional de Lisboa, de acordo com o novo Plano Diretor da União. Mas motivos de interesse poderão ser também os resumos dos acontecimentos especiais relativos a celebração dos Aniversários da Igreja Evangélica Congregacional de Paio Pires e da I Igreja

Evangélica Congregacional de Lisboa, em Outubro, ou o artigo trazido pela Suzana, chamando a atenção para as dificuldades que muitos irmãos nossos têm à volta do mundo e que nos inspiram à fidelidade. Ou o artigo do Pr. Vanderli, que traz uma meditação sobre “Onde encontrar Jesus?”.

nhor Jesus continua a ser rejeitado. Cumpre-se a profecia de Isaías, quando disse que o Messias “era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens” (Is 53.3). O apóstolo João confirmou essa reação dos homens a Jesus, declarando: “Veio para os que eram seus, mas os seus não o receberam” (Jo 1.11). Entretanto, acrescenta: “Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber: aos que crêem no seu nome” (Jo 1.12).

Outras pessoas, como os religiosos da época do nascimento de Jesus, simplesmente ignoram as notícias do seu nascimento.

“Do mesmo modo que naqueles dias, há quase dois mil anos que o Senhor Jesus continua a ser rejeitado. Cumpre-se a profecia de Isaías, quando disse que o Messias «era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens»”.

Pr. Vanderli Carreiro

É impressionante que aqueles homens sabiam exactamente onde o Messias nasceria e também o facto de que alguns sábios chegariam até Ele guiados por uma estrela. Não consigo entender como não ficaram ao menos curiosos para investigar por si mesmos! Tantas profecias, das quais tinham conhecimento, estavam a se cumprir com o nascimento do Messias. Porém eram homens acostumados a uma religiosidade formal, incapazes de perceber a intervenção de Deus na história, cujos olhos se fechavam às ações soberanas do Todo-poderoso.

Mas, pensando bem, não é exatamente esse o caso de muitos nessa época moderna? Podemos afirmar que as

peças comportam-se, em relação a Jesus, como aqueles que olham seu presente de Natal, mas não abrem os pacotes.

“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber: aos que crêem no seu nome.” João 1.12

Há, também aqueles que, como os sábios do Oriente, irão procurá-lo e, quando o encontrarem, inclinar-se-ão a seus pés e adorá-lo-ão. Reconhecerão que Jesus é Profeta, Sacerdote e Rei. Os presentes dos sábios oferecidos ao menino mirra, incenso e ouro são símbolos da tríplice missão do Messias. Ele veio proclamar aos homens o amor de Deus, tornou-se, mediante o Seu sacrifício, o único Mediador entre Deus e os homens, e estabelece, naqueles que nele crêem, o Seu reino.

Em que caso você se encaixa? Parece-se com Herodes, a recusar a presença do Rei Jesus? Parece-se com os religiosos daqueles tempos, a ignorar a vinda de Jesus?

Ele deixou o palácio real nos céus por uma estrebaria, pela bancada de uma carpintaria. Ele deixou o trono dos céus por uma cruz. Ele, o Príncipe da Paz, pendeu na morte sua frente. Ele, que nunca pecou, tornou-se pecado por nós. Ele aqui veio, aqui caminhou. Teve fome. Teve sede. Sofreu, chorou... sangrou e morreu. Qual o motivo? Por que razão o Ilimitado limitou-se? Para entender a sua voz ao mundo aflito, para cumprir a profecia: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz” (Is 9.6). E, por isso, os “sábios” dos nossos dias ainda o procuram.

Ele é o Messias prometido que é encontrado por aqueles que o buscam. É o

“Deus Forte, Maravilhoso Conselheiro, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz”, e pode fortalecer, orientar, dar sentido e paz à sua vida.

Feliz Natal com Jesus!

“Ele veio proclamar aos homens o amor de Deus, tornou-se, mediante o Seu sacrifício, o único Mediador entre Deus e os homens, e estabelece, naqueles que nele crêem, o Seu reino.” Pr. Vanderli Carreiro

Artigo



Onde encontrar Jesus?

Pr. Vanderli Carreiro

“Onde está o recém-nascido rei dos judeus?” Foi assim que os sábios, que procuravam um bebé que nascera para ser rei, perguntaram, quando chegaram a Jerusalém. Jerusalém era a capital da Palestina. Lá viviam os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei, que deviam saber como responder à pergunta. O trabalho deles era estudar as Escrituras. Eles conheciam a profecia de Miquéias (5.2), que apontava Belém

como a cidade do nascimento do Messias. Disse o profeta: “E tu, Belém Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade” (Mq 5.2). Herodes, o representante romano no governo da Palestina, ficou perturbado com aquela notícia. Conversou com os sábios e pediu que quando encontrassem o recém-nascido, lhe contassem onde estava o menino Messias, para que também fosse adorá-lo. Porém, o que realmente queria era livrar-se do “novo rei”. Tanto é que, depois, mandou matar todos os meninos de Belém que tivessem até dois anos de idade (conforme o registo do evangelista Mateus, 2.16). Foi a primeira perseguição

movida contra o Senhor Jesus. Mas Deus mesmo providenciou a fuga de José, Maria e o menino para o Egito, onde ficaram até à morte de Herodes (de acordo com a informação de Mateus, 2.14 - 15). E a providência divina conduziu os magos por um caminho que não passasse por Jerusalém, a fim de que fossem poupados de mais um interrogatório de Herodes (Mt 2.12).

Hoje em dia, as pessoas também têm as mesmas reações para com Jesus. Algumas, como Herodes, tentam eliminar de suas vidas qualquer possibilidade de virem a conhecê-lo e conviver com ele. Negam-se a reconhecer os seus pecados e a sua necessidade de um Salvador. Do mesmo modo que naqueles dias, há quase dois mil anos que o Se-

Seara Cristã

nº43

Outubro a Dezembro de 2012

Boletim da União das Igrejas Evangélicas Congregacionais Portuguesas

Departamento de Imprensa e Cultura

Editor
Pr. Daniel S. S. Calado

Impressão e Distribuição
Pr. Vanderli Carreiro

Design
Rui Cabral

Endereço
Rua Vaz Monteiro, 63
7400-281 Ponte de Sor



Participantes do culto comemorativo do Jubileu da Igreja, dia 7 de Outubro, no momento em que se apresentavam fotos antigas.

Jubileu da Igreja Evangélica Congregacional de Paio Pires

Pr. Daniel S. S. Calado

Conforme noticiamos no último boletim do "Seara Cristã", tivemos cultos especiais durante todo o mês de Outubro.

5 de Outubro: O dia usual dos nossos aniversários. Sendo este o último ano em que este dia foi feriado, a partir de 2013 mudaremos essa comemoração para o segundo Domingo de Outubro. Tivemos como mensageiro da Palavra neste dia o Dr. Paulo S. S. Calado, que enfatizou na sua mensagem o trabalho extremamente meritório de algumas figuras do congregacionalismo como pioneiros do evangelho na pátria lusa, citando alguns episódios de perseguições, particularmente aos pastores daquela época, deveras tocantes, mas também poderosamente desafiantes, na perspectiva da coragem que devemos ter na continuidade e desenvolvi-

mento do trabalho no nosso tempo. Foi também apresentado o seu livro sobre as igrejas evangélicas congregacionais portuguesas no programa deste culto, tendo-nos dado o prazer de fazer as suas apresentações em mais duas ocasiões. O lançamento deste importante livro veio, finalmente, colmatar uma brecha que sentíamos desde há muitos anos. Era urgente que este trabalho surgisse, já que as pessoas conhecedoras, que hoje ainda existem, que tiveram contato direto com os últimos elos de ligação com os obreiros dos primórdios (elos como Artur de Araújo, Elias Santos e Silva, Almeida e Silva, José Marques Calado, etc., todos já na Glória), com possibilidades de contar a História do congregacionalismo em Portugal, já são muito poucas. Acresce dizer que, além disso, era preciso encontrar alguém que possuísse não só essas fontes fidedignas por vivência oral com esses elos, como também documentação escrita, para além de, obviamente, possuir a capacidade de escrever e ter uma metodologia adequada para uma obra desta envergadura. cremos que não poderíamos encontrar alguém mais que pudesse ter iguais condições. Mais acessível, de certo modo, para qualquer outro seria escrever a História mais recente, que respeita a Paio Pires, mas mesmo aí os que puderam relatar os acontecimentos ao autor na primeira pessoa, já são muito poucos. Agora que já possuímos o livro que a UIECP

encomendou ao autor, através de mim, na altura presidente da UIECP, e já que houve a feliz coincidência de o mesmo ser lançado no momento em que estava a ser celebrado o jubileu desta igreja, aproveitamos esta oportunidade para lhe expressar publicamente o nosso profundo agradecimento pelo empenho, capacidade e competência que colocou nesta obra que a todos nos honra. Além do mais, a sua generosidade foi além do seu penoso trabalho do qual não foi pago, fazendo questão, além disso, de que todo o ónus das despesas de produção do livro ficasse inteiramente a seu cargo. Conquanto se esteja a seguir a sugestão feita de que cada igreja possa cobrar entre 5€ e 10€ (embora o livro pudesse ter um valor de venda superior a 20€), tal receita não se destina a ressarcir o autor, mas a ajudar as igrejas. Um grande bem haja ao escritor da nossa História congregacional! O louvor neste culto esteve a cargo do Coro IECPP, no programa "Musicate", bem do Grupo de Louvor IECPP, com cânticos atuais. Houve ainda uma apresentação de fotos de várias gerações, que trouxe interesse especialmente para os mais antigos.

7 de Outubro: Tivemos neste culto como mensageiro o Pr. João Narciso, que enfatizou de forma veemente, especialmente a atenção que as igrejas devem prestar ao cuidado social, no seu entender, baseando-se no texto de

Atos. Visivelmente emocionado por ver muitas pessoas ali que há muitos anos se afastaram da igreja, teve ainda uma palavra de apreço por todos aqueles que o ajudaram a formar e a fazer crescer a igreja nos seus primeiros anos de vida, tendo mesmo destacado alguns nomes. Participaram no louvor: Coro IECPP, Dc. João Pedro Biscaia acompanhado por músicos da IECPs, e "Trio Aleluia" de flautas da IECPs. A última parte do culto foi dedicada a celebração da Ceia do Senhor. Logo a seguir a ter terminado, quando eu me dirigia exatamente ao irmão Falcoeiros, no cumprimento das pessoas a saída, este irmão sentiu-se movido por um forte impulso e disse-me: "Eu gostaria de dizer umas palavras agora. É algo que já há muito deveria ter feito." Regressei de novo à frente acompanhado por ele e pedi silêncio. Dirigiu então palavras conciliatórias e de apreço pelo Pr. Narciso, numa tal postura de humildade e sinceridade, que toda a carga emocional havida durante todo o culto parece ter explodido. Eu próprio me emocionnei nas palavras que disse a seguir, porque entendo que este foi mais um sinal de que o Senhor se está manifestando no nosso meio e preparando-nos para um avivamento. Certamente que este foi um dos vários momentos altos que marcarão para sempre as nossas celebrações do Jubileu.

14 de Outubro: O mensageiro foi o representante da Editora Fiel, Pr. Edvânio Silva, que curiosamente usou o mesmo

"... porque entendo que este foi mais um sinal de que o Senhor se está manifestando no nosso meio e preparando-nos para um avivamento."

Pr. Daniel S. S. Calado

texto bíblico que o pregador do Domingo anterior, mas fazendo uma abordagem completamente diferente, dando ênfase à comunhão espiritual que as igrejas locais devem procurar ter. Entre os vários aspetos no sentido espiritual que descreveu, com base no texto, o que mais enfatizou foi a necessidade de estarmos presentes fisicamente uns com os outros, para que a comunhão que Deus instituiu seja uma realidade nas Suas igrejas locais. O louvor foi congregacional, com o Coro IECPP a dirigir, com entoações "a capella", ou só com som de órgão tradicional. Para além de mais uma abordagem histórica pelo Dr. Paulo S. S. Calado, tivemos algumas palavras de congratulação à igreja por parte de uma representante da Câmara municipal do Seixal, na pessoa da Adjunta Dra. Anabela Vasconcelos e por parte da Junta de Paio Pires, o seu presidente, Sr. Fernando Gomes.

21 de Outubro: O mensageiro foi o Pr. Vanderli Carreiro. Os cânticos foram todos "Espirituais Negros" (excetuando o

cântico inicial e a interpretação do "Hino da Alegria" pelo "Trio Aleluia"), tanto por parte do grupo de jovens da IECPs, como da parte do Coral IECP, que protagonizaram o tempo de louvor para a Sua glória. Da segunda parte do programa, constava a consagração ao presbítero da igreja, de Miguel Rodrigues, e da consagração ao diaconato, de Rosa Vieira e de Glória Vieira. Esta cerimónia solene com imposição de mãos pelos pastores, presbíteros e diaconos presentes, foi liderada pelo Pr. Vanderli, como presidente da UIECP.

28 de Outubro: Este último dia de celebrações, foi dedicado ao tema da evangelização. Contamos com a presença de alguns Gideões neste culto, e o mensageiro foi o Dr. Pires, presidente dos Gideões desta área, Almada e Barreiro. Falou sobre o trabalho que os Gideões têm feito (e cremos que tem sido meritório, coroando o esforço, dedicação e fé de cada participante), bem como da necessidade de mais crentes aderirem a esta organização evangélica para ajudarem na divulgação da Palavra de Deus, através da distribuição de Novos Testamentos nas escolas, hospitais e outros locais públicos. Constatou-se que os que fazem este trabalho não são os que tem tempo para o fazer, mas os que fazem tempo para que possam realizá-lo.

Finalmente, uma palavra especial de apreço para todos os que contribuíram para estes cultos de ações de graças: às senhoras que prepararam 5 dias de festa, sem que nada faltasse nas mesas, os que tiveram que ensaiar para o louvor, os visitantes, os que nos trouxeram mensagens de congratulações, os que cooperaram com História, fotos, recitação de poemas, os que fizeram convites, os que trabalharam nos arrumos, limpezas e jardinagem... a todos um **MUITO OBRIGADO!**

Grupo de pessoas que faziam parte da IECPs nos primeiros 15 anos de vida da Igreja.





Jovens presentes no 86º aniversário da 1ª Igreja Evangélica Congregacional de Lisboa.

86º Aniversário da 1ª Igreja Evangélica Congregacional de Lisboa

Pb. Joel Santos

Pela graça de Deus comemoramos no Domingo dia 28 de Outubro, mais um aniversário da Igreja Evangélica Congregacional de Lisboa - o 86º. Sentimo-nos alegres, porque apesar das lutas que sempre passam as Igrejas, Deus tem sido fiel. Temos visto, nos últimos anos, o trabalho com os jovens a crescer, muitos deles tomando decisão por Cristo e a cada dia procurando o Seu caminho. Neste oitenta e seis anos de vida, lembramos muitos homens e mulheres que passaram por esta igreja e que influenciaram a vida de muitos. Louvamos a Deus pelas suas vidas, caráter, e testemunho que deixaram.

Tivemos no culto a presença de alguns irmãos que nos visitaram, o que muito nos alegrou. O grupo coral de Jovens de

Ponte do Sor esteve presente, tendo tido uma participação. O portador da mensagem do Senhor para a Igreja, foi o Pr. Vanderli Carreiro, usado por Deus ao trazer um desafio acerca da restauração.

Por fim, tivemos um pequeno lanche e momentos de confraternização entre as três igrejas Congregacionais que o digam os jovens, que a seguir ao lanche continuaram juntos a louvar a Deus.

“Temos visto, nos últimos anos, o trabalho com os jovens a crescer, muitos deles tomando decisão por Cristo e a cada dia procurando o Seu caminho.”

Pr. Joel Santos

Mais uma vez somos gratos a Deus, porque até aqui Ele nos tem ajudado e ajudará. Sabemos das dificuldades que certamente virão, mas confiamos nas vitórias que com Cristo iremos alcançar.

Orem por nós.
No Senhor

Mais e melhores professores

Pr. Vanderli Carreiro

Para dar cumprimento ao Plano Diretor da UIECP para o biênio 2012/13, realizou-se, no dia 10 de Novembro, nas instalações da Igreja Evangélica Congregacional Pontessorense, o Seminário sobre Escola Bíblica Dominical, levado a efeito sob a direção do Departamento de Missões e Evangelização, cujo diretor é o Pb. Joel Santos. O objetivo do Seminário foi oferecer melhor capacitação aos atuais professores das EBDs e para os potenciais professores.

Participaram do evento irmãos das Igrejas Evangélicas Congregacionais de Lisboa, de Paio Pires e da Pontessorense, além dos convidados de outras Igrejas de Ponte de Sor, da Nova Aliança e Assembleia de Deus. Ao todo foram 25 os que se beneficiaram dessa iniciativa da UIECP.

As palestras e debates ficaram a cargo do Pr. Vanderli e da Profa. Alina Carreiro, conforme a relação abaixo:

“Escola Dominical, sua origem, natureza”; “A estrutura física da Escola Dominical espaço e recursos”; “O currículo da Escola Dominical definição e material didático”; “Características e perfil do professor de acordo com as classes”; “A periodicidade da atuação dos professores vantagens e desvantagens”; “A preparação e exposição da aula” - Divisão dos participantes em grupos - Adultos e Jovens; “A preparação e exposição da aula” - Adolescentes e Crianças.

Jovens

Mais jovens, mais vida na Igreja

João Santos

É com muito agrado que temos visto o grupo de jovens da nossa igreja crescer, tanto em número como em entendimento e envolvimento na obra de Deus.

Após os acampamentos de verão, tanto em Portugal como no Teenstreet, na Alemanha, onde os nossos jovens e adolescentes estiveram, vimos com muito agrado 2 jovens, o André Pinto e Tiago Silva, decidirem-se pelo batismo, testemunhando assim, de forma pública, a sua fé. Como é óbvio, foi uma notícia que trouxe muita alegria a todos os irmãos, tornando-se ainda mais especial na nossa igreja, que passou muitos anos sem ter jovens e agora conta com um grupo de jovens com 17 elementos, todos eles envolvidos na vida da igreja nas mais diversas áreas, caminhando diariamente em retidão, colocando o Senhor como prioridade nas suas vidas e entregando-as a Ele, como o Tiago e o André o decidiram agora fazer.

Comemoramos, também, no último domingo de Outubro, mais um aniversário da nossa amada igreja, que tem caminhado unida, funcionando como corpo de Cristo, combatendo as dificuldades que sempre aparecem mas que, com a graça de Deus, são ultrapassadas.

Estamos gratos também por todos os irmãos que, semana após semana, têm sido fiéis com a sua igreja, independente da idade ou situação física continuam a buscar ao Senhor, estando presentes na Sua casa, louvando e adorando-o. Assim como também estamos gratos a Deus pela sabedoria que tem colocado nos oficiais da igreja, ano após ano, tomando decisões de acordo com a Palavra de Deus, buscando a Sua justiça e promovendo espaço no último ano para que os jovens tenham partici-



Batismo do jovem André Pinto, na 1ª Igreja Evangélica Congregacional de Lisboa.

pação ativa na obra de Deus, ali naquele local.

Estamos a aproximar-nos também da época natalícia, comemorando o nascimento do nosso Salvador, Jesus Cristo. Numa época tão sentimental, de partilha e solidariedade sabemos, pois que o próximo ano será vivido com mais preocupação e ansiedade, devido ao contexto socioeconómico do nosso país. No entanto, Deus tem sido fiel connosco e estamos certos que se O buscarmos primeiramente, servindo-o e cumprindo os seus mandamentos, por mais dificuldades que se atravessarem, Ele jamais nos abandonará.

“... nossa amada igreja, que tem caminhado unida, funcionando como corpo de Cristo, combatendo as dificuldades que sempre aparecem mas que, com a graça de Deus, são ultrapassadas.”

João Santos

Passamos por momentos complicados, há situações realmente de miséria e desespero, mas nós, como crentes e servos de Deus, não devemos ficar parados a olhar para o caminhar deste mundo para o abismo Cabe-nos humilhar-mo-nos como Jesus Cristo se humilhou, amarmos como Ele nos amou, servir-mos como Ele serviu, para assim fazermos a diferença nesta sociedade tão distante de Deus. É nosso dever fazê-lo e Deus quer usar-nos para que mais pessoas possam chegar até Ele, para que mais homens e mulheres possam dobrar os seus joelhos e confessar que Ele é o Senhor. Nós temos que ser os portadores da esperança neste mundo que vive sem a certeza de nada, mergulhado no desespero e dor. Cabe-nos a nós mostrar que há esperança. O amor, o caminho, a vitória não estão nos jantares ou prendas de Natal, não estão nos filmes de cinema ou nos debates políticos, mas em Jesus Cristo.